



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAMARA TRAJANO FEITOSA

**COMUNIDADE QUILOMBOLA ENGENHO DO BONFIM
E SUAS MANIFESTAÇÕES DE CULTURA E LAZER**

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

SAMARA TRAJANO FEITOSA

**COMUNIDADE QUILOMBOLA ENGENHO DO BONFIM E SUAS
MANIFESTAÇÕES DE CULTURA E LAZER**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Dra. Elaine Melo de Brito Costa Lemos.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

F311c Feitosa, Samara Trajano.
 Comunidade Quilombola Engenho do Bonfim e
 suas Manifestações de Cultura e Lazer [manuscrito] /
 Samara Trajano Feitosa. – 2011.
 24 f. : il. color.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba,
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.
 “Orientação: Profª. Dra. Elaine Melo de Brito
 Costa Lemos, Departamento de Educação Física”.

 1. Lazer. 2. Cultura. 3. Políticas públicas. I.
 Título.

21. ed. CDD 796

SAMARA TRAJANO FEITOSA

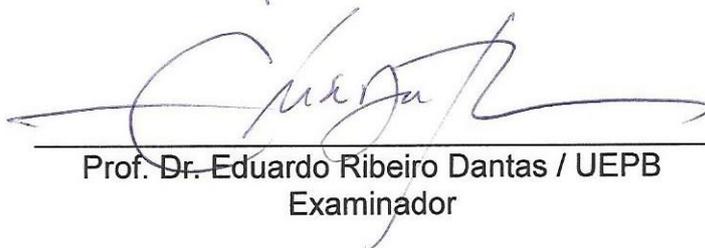
**COMUNIDADE QUILOMBOLA ENGENHO DO BONFIM E SUAS
MANIFESTAÇÕES DE CULTURA E LAZER**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 09/12/2011.



Prof.^a Dr.^a Elaine Melo de Brito Costa Lemos / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas / UEPB
Examinador



Prof.^a Ms. Lúcia Luís de Freitas / UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**; meu Pai, amigo e guia de todos os meus passos, concedendo-me uma vida repleta de bênçãos.

À minha **Família**; minha amada e sempre presente mãe, **Lúcia de Fátima**. Ao meu amado pai, **José Ulissese** aos meus amados e admirados irmãos **Yonara e Samir**, por serem o meu alicerce, com os quais posso contar em todos os momentos, sejam eles alegres ou tristes. Estando eles sempre acreditando em mim e no meu potencial, dando-me forças para enfrentar todos os obstáculos.

A minha **Orientadora Dr^a Elaine Melo de Brito Costa Lemos e meus Professores** (Jozilma Gonzaga, Goretti Lisboa, Mirian Werba, Valbério Cândido, Livia Brasileiro, Eduardo Dantas, Lígia Freitas, AnnySionara, entre outros), que contribuíram para minha formação acadêmica e através dos seus conhecimentos, transmitiram seus saberes auxiliando-me para a conclusão dessa fase.

Aos meus verdadeiros **amigos**, do **Ceará** e da **Paraíba**, meus sinceros agradecimentos por terem me estendido a mão e incentivado com palavras amigas e de carinho ao longo da minha jornada.

A todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste momento e que torcem por meu sucesso e felicidade.

COMUNIDADE QUILOMBOLA ENGENHO DO BONFIM E SUAS MANIFESTAÇÕES DE CULTURA E LAZER

FEITOSA, Samara Trajano¹

RESUMO

O estudo teve como objetivos conhecer e discutir as políticas públicas de lazer e cultura presentes no município de Areia na Paraíba, no que tange ao planejamento e repasse orçamentário para ações voltadas à dança e cultura, bem como, mapear as manifestações culturais relacionadas à dança, existentes na zona rural e sua relação com a experiência de lazer. A pesquisa de campo, do tipo documental, buscou in loco documentos de fonte primária escrita e não escrita. Foram utilizados a entrevista semi-estruturada e a observação participante como instrumentos de coleta de dado. A análise de conteúdo, em Bardin, subsidiou a análise e interpretação dos dados. Não foi disponibilizado, para o estudo, o plano de ação municipal para o lazer e a cultura, porém, o acesso aos valores repassados para tais dimensões demonstrou distância entre as dimensões do lazer e cultura. As brincadeiras de jogar futebol, andar de bicicleta, pular elástico, subir em árvores, dançar forró, foram mapeadas como manifestações culturais nas Comunidades Quilombolas do Engenho do Bonfim, caracterizando suas experiências de lazer. O estudo identificou lacunas no campo do lazer e da cultura que precisam ser preenchidos com a participação dos atores sociais. Sugere-se assim, articulação de políticas intersetoriais para que a experiência artístico-cultural do lazer seja incorporada pela população e o conhecimento cultural das comunidades quilombolas seja reconhecido e preservado.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Cultura. Políticas Públicas.

¹Formanda do Curso de Licenciatura em Educação Física pela UEPB e aluna pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão GCEM, na linha de pesquisa Estudos socioculturais da Educação Física. (samarafeitosa8@hotmail.com).

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO: O EIXO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	6
2	PLANEJAMENTO E REPASSE ORÇAMENTÁRIO.....	10
3	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E DE LAZER	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS.....	22

1 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO: O EIXO TEÓRICO-METODOLÓGICO

As pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Movimento – GCEM do Departamento de Educação Física/UEPB, vinculado ao Núcleo CEDES/Ministério do Esporte, têm sido intensificadas desde 2007 nos estudos sobre lazer e políticas públicas. Esse artigo é um recorte da Pesquisa *‘Dança, lazer e cultura: um cenário da zona rural da Paraíba’*, um dos projetos aprovado pelo GCEM junto ao Ministério do Esporte, em andamento.

O trabalho ora apresentado teve como objetivos centrais conhecer e discutir as políticas públicas de lazer e cultura presentes no município de Areia na Paraíba, no que tange ao planejamento e repasse orçamentário para ações voltadas à dança e cultura, bem como, mapear as manifestações culturais relacionadas à dança, existentes na zona rural e sua relação com a experiência de lazer.

A minha proximidade com a temática e a pesquisa deu-se no momento em que percebi a importância da Iniciação Científica e de participar de um Grupo de Pesquisa para o meu crescimento acadêmico e profissional. Fascinada por estudos socioculturais, consegui inserir-me ao GCEM.

Estudar Políticas Públicas me fez perceber que são ações construídas em prol do bem público, que elaboradas de forma correta, contribuem para o desenvolvimento humano. E hoje, envolvida com a pesquisa, sinto-me encantada com o que estudo, investigo que me faz ter vontade de descobrir cada dia mais sobre essa temática.

A pesquisa revela-se como desdobramento e fortalecimento dos estudos do lazer desenvolvidos junto ao Núcleo CEDES/UEPB/GCEM, daí, suas contribuições científicas ao ampliar a pesquisa desencadeadora deste núcleo ao construir um banco de dados referente ao conhecimento da dança no interior da Paraíba que vislumbra uma continuidade em pesquisas sobre as relações entre a cultura e lazer.

A relevância desse estudo é também sua contribuição no que se refere ao planejamento e execução de políticas intersetoriais (lazer e cultura), que podem ser elaboradas a partir dos resultados obtidos do município de Areia, com a participação de atores sociais através de relatos, documentos e experiências dos mesmos, vislumbrando uma educação para/pelo lazer. Pode-se ainda, despertar atores sociais a participarem ativamente das ações governamentais e sensibilizar a administração

pública do município investigado a realizar uma gestão participativa com a sociedade no que se refere às políticas intersetoriais.

A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se como Pesquisa de Campo do tipo Documental, pois buscou *in loco*, nos documentos de fonte primária escrita e não-escrita, advindos da comunidade da zona rural de Areia, elementos norteadores para discussão do presente estudo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e a observação participante, tendo como fontes de coleta de dados os arquivos particulares e as fontes escritas e não-escritas pertencentes à administração pública, ao líder comunitário e/ou às pessoas da comunidade investigada. A coleta de dados teve início com um levantamento junto à prefeitura municipal de Areia para reconhecimento das políticas públicas de lazer e cultura, bem como identificar comunidades da zona rural que tinham a dança como manifestação de cultura e lazer.

O grupo investigado foi constituído por um gestor público (Secretaria de Educação e Cultura), pelo representante direto da Comunidade da zona rural que detinha conhecimento sobre as manifestações culturais e de lazer na zona rural e por uma diretora do grupo de dança da zona urbana. Identificado(s) seu(s) respectivo(s) representante(s), buscou-se a autorização para utilizar e divulgar os documentos e relatos como dados da pesquisa, como também o consentimento do(s) mesmo(s) para obter uma cópia dos arquivos e as fontes não escritas. Dando sequência, com o envolvimento dos pesquisadores e colaboradores no município para a realização de registro fotográfico, filmagens, entrevistas e levantamento documental. A análise de conteúdo, fundamentado em Bardin (2007), subsidiou a análise e interpretação dos dados, considerando a seguinte organização: 1. pré-análise, onde houve uma análise e avaliação dos documentos e discursos dos sujeitos, recolhidos e autorizados para reprodução; 2. exploração do material, que consistiu na busca de passagens significativas inseridas nos documentos e nos discursos dos sujeitos através das entrevistas e nos depoimentos em filmagens e reportagens, criando-se assim categorias temáticas; 3. tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que foi a relação entre os dados obtidos, o aporte teórico de autores e o olhar interpretativo do pesquisador.

O estudo compreende a dança como campo de conhecimento criador de linguagem e expressão cultural que pode ser transformada em experiência de lazer e cultura. Correlacionando o pensamento de Pelbart (2003) com este estudo,

considera-se que para pensar e gerenciar políticas públicas de lazer e cultura no campo da dança, é preciso compreender os atores sociais em seus municípios como territórios existenciais que agregam inteligências coletivas que fogem do consenso, da captura do capital e que ainda não ganharam suficiente visibilidade no repertório do Estado da Paraíba.

Para Dumazedier (1973), todas as atividades que proporcionam bem estar, divertimento e satisfaçam às necessidades físicas e psíquicas do homem podem ser consideradas lazer, que por sua vez é entendido como:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar-se, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

A pesquisa compreende o lazer como fenômeno social que vislumbra o desenvolvimento humano e a transformação social, corroborando com a compreensão de Marcellino (1995, p.17) que trata o lazer como possibilidade de emancipação e de desenvolvimento humano, “a participação cultural como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade [...]” e o acesso à mesma, como direito sociocultural.

É sabido e bastante destacado que o lazer é um direito previsto por lei na Constituição de 1988, porém, há carências da sua prática no Brasil, onde a União tem a obrigação, na esfera estatal, de garantir as políticas públicas e sociais. As políticas públicas são ações construídas de forma coletiva, buscando garantir os direitos sociais dos cidadãos. (CUNHA, Edite & CUNHA, Eleonora, 2002). O estudo entende que precisa avançar na prerrogativa desta lei e apontar estratégias de ação para a vivência do lazer no campo da dança.

Barros (2009) entende a cultura como fenômeno do indivíduo quando incorporada a identidade e que a mesma não se mantém estática, sempre muda, seja de forma lenta ou visível.

Analisando o texto *A Cultura*, de autoria de Chauí (2000), percebe-se que a autora antes de apresentar o significado de Cultura, aborda os diferentes sentidos de natureza, já que o fato dos seres humanos se naturalizarem bem como seus comportamentos, suas ideias e valores; entra em contradição com a realidade vivida através das condições sociais, econômicas, políticas e históricas, que mostram,

afirmam e fundamentam seja cientificamente ou filosoficamente, que os homens são culturais ou históricos.

Segundo Chauí (2000) ter cultura é algo positivo e ser considerado inculto, é algo negativo. Baseados ainda nas ideias da autora nascem outras discussões; relação Cultura com civilização e História; onde diferencia e iguala respectivamente as mesmas, bem como sua relação com a antropologia que determina em que momento e de que maneira os humanos se afirmam como diferentes da Natureza fazendo o mundo cultural surgir. Assim, eles buscam algo que demarque o momento do surgimento da Cultura. A autora também cita a ideologia, que é uma das maneiras pelas quais as sociedades históricas proporcionam a imagem de uma única Cultura e de uma única história, não expondo a divisão social interna.

Apesar dos diferentes sentidos expostos no texto para um melhor entendimento sobre cultura, a mesma é compreendida não como posse de conhecimentos (Cultura = culto), como algo que seja da natureza humana (natural = gêneros e espécies) e muito menos ideologicamente (cultura imposta à uma sociedade). A cultura, na visão antropológica, é criada através das manifestações dos indivíduos que a constroem socialmente com sentimentos, pensamentos e ações. Acredita-se que o significado que mais se aproxima do real sentido de Cultura, é o abordado pela história e antropologia, onde todos os homens são cultos, pois são seres culturais, já que a Cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meios de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística.

A sociedade contemporânea e o poder público têm como grande desafio não permitir que a experiência do lazer fique subjugada à ação da indústria cultural, a chamada cultura de massa (CHEMIN, 2007). Esse estudo destaca a urgência para o reconhecimento da cultura por meio da valorização de Grupos de Dança da zona rural do Estado da Paraíba, com perspectivas para o desenvolvimento humano e regional.

Siqueira e Ozório (2001, p. 73), baseados nas ideias de Aldo Solari, afirma que a definição de rural parece ser bem definida, porém o mesmo acredita que definir um conceito de rural, traria problemas complexos uma vez que o mesmo abrange vários aspectos da realidade. O autor nos traz características do espaço rural segundo obras clássicas de Solari na visão de Sorokim e Zimmermann que conceitua rural baseado nas dimensões econômicas e determinado tipo de atividade

como: a produção de alimentos, a diferença ambiental, o tamanho das comunidades, sendo o rural menor e com menos mobilidade social e complexidade.

Segundo o IBGE (1999, apud MARQUES, 2002, p. 3) “o rural, assim como o urbano, é definido pelo arbítrio dos poderes municipais, o que, muitas vezes, é influenciado por seus interesses fiscais”.

Terluin (2003), define a região rural como:

[...] uma unidade territorial com uma ou mais, pequenas ou médias cidades circundadas por grandes áreas de espaço aberto, com uma economia regional compreendendo atividades agrícolas, industriais e de serviços e uma população com densidade, relativamente baixa. (TERLUIN, 2003, p. 328-329).

Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2002):

Rural é a área externa ao perímetro urbano de um distrito, composta por setores nas seguintes situações de setor: rural de extensão urbana, rural povoado, rural núcleo, rural outros aglomerados, rural exclusive aglomerados. (IBGE, 2002, p. 66).

O artigo consiste em dois blocos de discussão a partir das seguintes categorias: 1. Planejamento e Repasse Orçamentário: a cultura e o lazer em foco; 2. Manifestações Culturais e de Lazer na Comunidade Quilombola.

2 PLANEJAMENTO E REPASSE ORÇAMENTÁRIO

A cidade de Areia, um dos municípios do estado da Paraíba, surgiu como povoado em 30 de agosto de 1818, nomeada Vila Real do Brejo de Areia e como cidade em 18 de maio de 1846. Apresenta uma área de 269 km² e clima ameno, com temperaturas que chegam a 8° C no inverno e, em dias quentes, a 30° C. Localiza-se na microrregião do Brejo Paraibano, tem como distritos: Areia (Sede), Cepilho, Mata Limpa, Muquém e possui, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010, população estimada em 23.837 habitantes, divididos entre população urbana (61,26%) e população rural (38,74%).



Figuras 01 e 02 – Cidade de Areia – PB
(Fonte: Arquivos GCEM, 2010)

Conhecida por suas riquezas culturais, a cidade tem prédios tombados pelo patrimônio histórico como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o Museu Regional de Areia, a Igreja Matriz, o Casarão de José Rufino, o Teatro Minerva, a Biblioteca José Américo de Almeida e o Museu-Casa do pintor Pedro Américo; além do Centro de Ciências Agrárias da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e da Reserva Florestal do Pau-Ferro.

As atividades econômicas deste município estão concentradas na Zona Rural, com plantações de mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, banana, bem como a produção de cachaça, mel e rapadura nos seus 28 engenhos e a produção de farinha nos 30 aviamentos.

A questão do planejamento e repasse orçamentários estão previstos por lei para os setores de educação, saúde, cultura, lazer, etc. De uma forma sutil, porém, insistentemente tentamos obter informações sobre o planejamento e o repasse orçamentário para as dimensões de cultura e lazer na cidade de Areia. Após inúmeras tentativas, chegou-se aos dados apresentados no Quadro 1.

QUADRO1 – Repasse orçamentário: Lazer e Cultura

AREIA – PB	Ano	Repasse Orçamentário	
		Cultura	Lazer
	2009	R\$ 438.819,11	R\$ 210,00
	2010	R\$ 200.486,00	R\$ 0,00
	2011 (Previsão)	R\$ 518.300,00	R\$ 1.705.500,00

Fonte: Informação concedida por um dos gestores municipais.

Nessa categoria temática, destaca-se que os planos de ação para o lazer e cultura desenvolvidos pelo poder público do município de Areia foram solicitados, porém não disponibilizados por motivos não alegados, impossibilitando assim, uma discussão mais pontual sobre as estratégias do município nessas áreas. De acordo com a participante 2, a população areiense não tem acesso a esses dados dos planos de ação, seja por falta de interesse em conhecê-los, construí-los e de sua relevância. No momento em que foi indagada se esta já tinha participado de discussões e construção dos planos de ação, respondeu: *Não*.

O primeiro aspecto de discussão refere-se a não disponibilização do plano de ação municipal, uma vez que, ele deve existir por um cumprimento legal e, ao mesmo tempo, porque deve ser um documento público e coletivo, em tese. No entanto, o discurso da Participante 2 aponta um vácuo nessa construção coletiva do plano de ação para as dimensões do lazer e cultura: *Em relação ao apoio?Hum... [fica pensativa e balança negativamente a cabeça]; [...] Eu já participei de uma conferência de cultura que teve aqui no ano passado, mas só que não deu em nada.*

Sabe-se que as conferências municipais, estaduais, regionais e nacionais são momentos de avaliação e construção das Políticas Públicas numa dimensão coletiva e representativa de diferentes setores e interesses que surgem como estratégia do Estado para possibilitar a participação social na construção de agendas relativas aos direitos. No caso em tela, as conferências de Cultura e Lazer tornam-se espaços legítimos para o debate e a proposição das políticas culturais, possibilitando a participação. Infelizmente as conferências são monopolizadas por grupos e acabam não favorecendo a participação efetiva da população.

É mister que a população tenha conhecimento e discernimento que a gestão pública deve ser democrática e participativa, sendo necessária a participação popular efetiva nos planos de ação do governo, para que haja melhor construção de ações que visem o benefício da sociedade, bem como os interesses dos cidadãos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, seja no setor da saúde, educação, moradia, lazer, dentre outros, como trata Pinto (2008). Para essa autora, é necessário que a gestão pública insira e operacionalize planos de ação e que os mesmos sejam construídos de forma coletiva através de debates e negociações de interesses junto aos atores sociais interessados. O descaso do poder público na garantia ao direito social do lazer é ainda um dos grandes problemas para o entendimento da sua dimensão e dos valores que lhe são agregados.

Outro enfoque de discussão e análise refere-se ao desmembramento da Secretaria de Educação, Cultura e Lazer. De acordo com a Participante 1 a criação de uma Secretaria de Lazer e Cultura não garantiu a nomeação de secretário e a destinação de recursos. A educação continua assumindo tudo em sua opinião: [...] *Antes nós tínhamos, assim, a secretaria de educação era responsável, que era educação, cultura e lazer. Só que depois, a um tempo atrás, foi desmembrada, só que nunca foi nomeado um secretário. Então a gente da educação, ainda tá respondendo pela questão da cultura e lazer como sempre foi. Através deste relato, percebe-se o que trata Marcellino (2008), por falta de identidade, explicitação e formulações de políticas públicas, o lazer está sendo substituído por Calendários de eventos. Destaca-se assim, o relato da participante 1 com relação ao lazer no espaço escolar: [...] dentro da escola é trabalhado um dia, entendeu? Um dia diferente, diferenciado dentro da escola. Sabe? Agora também às vezes ligado a certas datas comemorativas. [...]*

Na tentativa de compreender melhor os dados do Quadro 1, buscou-se no site da prefeitura de Areia, as licitações ocorridas no ano de 2010/2011 relacionadas à Secretaria de Educação, uma vez que esta respondia pelo lazer e cultura, no entanto o conteúdo das mesmas restringia-se a materiais destinados tanto a secretaria, quanto a escolas: como materiais de limpeza e higiene; a locação de veículos, destinados ao transporte dos estudantes da Rede Municipal de Ensino; aquisição de pneus, câmaras de ar e protetores e aquisição de gêneros alimentícios.

No que se refere ao repasse orçamentário direcionado à cultura e lazer, como mostra o Quadro 1, a verba está dissociada: lazer e cultura, mas sem existir secretaria de fato e tampouco secretário até o momento da coleta em 2010. O discurso em seguida da participante 1 expressa uma fragilidade administrativa quando a gestora demonstra desconhecimento sobre de onde vem o recurso destinado aos grupos de dança do município:

Minha filha, que eu tenha notícia nada. A gente apenas contribui, né? com o que... eu não sei te dizer assim ao certo se isso é porcentagem do que vem pra educação. Eu sei que existe assim uma contribuição para os grupos de capoeira, aos grupos de dança que nós temos aqui importantes, aos grupos de teatro, isso aí eu sei que há esse incentivo, um pequeno incentivo, mas há! Mas, agora se esse recurso vem da educação, eu não sei te dizer. [...]

Dessa forma, identificaram-se lacunas no campo do lazer e da cultura em Areia que precisam ser preenchidos com a participação efetiva dos atores sociais na elaboração dos Planos de ação, tornando-os de fato um documento público, bem como construir a identidade do lazer e da cultura no exercício da secretaria que foi constituída, tornando equiparados os valores orçamentários e a relevância destas dimensões para o desenvolvimento humano.

3 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E DE LAZER

Quilombolas é a designação dada aos escravos e seus descendentes fugitivos do regime escravista, por negros libertos e pessoas que sofrem discriminação e são excluídas da sociedade. Segundo Monteiro; Garcia (2010), através de informações dos movimentos sociais negros, há, mesmo após o fim da escravidão, cerca de 4.500 comunidades quilombolas em todo território brasileiro, atualmente nos quilombos, pequenos vilarejos presentes nas zonas rurais.

O reconhecimento ao local da pesquisa, Comunidade Engenho do Bonfim, deu-se através da secretária de Educação que repassou, em sua entrevista, as informações necessárias para a localização da mesma. Os dados apresentados no Quadro 2 foram concedidos pelo líder comunitário da Comunidade Engenho do Bonfim. A partir dele é possível a caracterização da comunidade e as manifestações culturais presentes.

QUADRO 2 – Manifestações Culturais na Comunidade Engenho do Bonfim

	Comunidades Quilombolas ²	Caracterização	Manifestações Culturais	
			Dança	Lazer
AREIA - PB	Engenho do Bonfim	Localizada na Zona Rural de Areia, possui aproximadamente 160 anos de existência. Moram ainda na comunidade, 21 famílias, descendentes de escravos que se sustentam através do trabalho agrícola.	Grupos de Dança autênticos predominando o coco-de-roda, pastoril e forró (Luiz Gonzaga).	Espaços/equipamentos de lazer: <ul style="list-style-type: none"> • Campos de Várzea • Casa (quintal) • Futebol em terreno • Sinuca com bola de gude • Andar de bicicleta • Brincadeira do toca (Pega-pega) • Pular elástico

² Embora o estudo tenha identificado duas Comunidades Quilombolas, esse artigo focaliza sua análise somente para a Comunidade Engenho do Bonfim, uma vez que, a visita a Comunidade Mundo Novo foi inviabilizada pelo período de chuva na região, porém as visitas serão retomadas com a continuação da Pesquisa *'Dança, lazer e cultura: um cenário da zona rural da Paraíba'*.

O estudo visitou a Comunidade Quilombola Engenho do Bonfim que se encontra situada no distrito de Cepilho, zona rural de Areia, afastada da cidade, com poucas casas e rodeadas de vegetações rasteiras (caatinga), típicas do brejo paraibano, sem nenhuma escola, posto de saúde e com poucos equipamentos específicos de lazer como observamos nas imagens abaixo.



Figuras 03 e 04 – Comunidade Quilombola Engenho do Bonfim (Fonte: Arquivos GCEM, 2010)

A Comunidade Engenho do Bonfim existe em torno de 160 anos, aproximadamente, com população de 21 famílias. Revela o representante da Comunidade:

Eu acho que a existência dela, eu acho que faz, não sei bem dizer o tempo, pega 150 anos, daí pra baixo [...] tem só os filhos mais novos, os bisnetos que vem mantendo é a comunidade até agora. [...] a família mais velha também é a do Faustino, que é um dos que acho que tá pegando 150 a 160 anos de vivência aqui no Bonfim. É uma das famílias mais velha (Participante 9).

A figura abaixo mostra a família do líder comunitário da Comunidade Engenho do Bonfim, descendentes de escravos e pertencente a uma das famílias mais antigas da comunidade.



Figura 05 – Família da Comunidade Quilombola (Fonte: Arquivos GCEM, 2010)

Segundo Vaz (2011), a propriedade que se localiza a Comunidade Engenho do Bonfim, foi vendida em 2004 transformando-se em campo de conflito. Após o fim das brigas e com o apoio da Pastoral dos Negros e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), a comunidade Quilombolas Engenho do Bonfim começou a tomar consciência de sua condição de negros, dos seus direitos e solicitaram a certificação como comunidades remanescentes de quilombo junto à Fundação Cultural Palmares, que emitiu a certidão em 18 de Abril de 2005, através da Constituição Federal de 1988, (artigo nº. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT), que torna obrigatório o reconhecimento e a titulação dos territórios quilombolas. Baseando-se ainda nos dados fornecidos pelo Participante 9, identifica-se como fonte de renda o trabalho agrícola com vendas de verduras, macaxeira, banana e vendas de galinhas, bolo, cocada, além de um pequeno apoio, uma pequena relação com o poder público estadual e municipal através de projetos na área social. Enfatiza então:

Eu acho que a relação que nós temos mais é prefeitura, governo do estado, não tanto, que governo do estado todo mundo sabe como é, o que funciona é muito lento, mas sempre tem relação. [...] Nós temos com o governo do Estado, tô com o projeto para ser desenvolvido que é dar uma recuperação da cozinha das mulheres que trabalham na cozinha, fazem bolo, cocada doce, então tem o projeto pra vim para isso aí, até que eu tô esperando esse mês, mas não saiu ainda. [...] Esse do Governo Federal não, eles compram produtos da gente, a gente vende, a CONAB repassa aos colégios e a gente recebe deles [...] produtos são alimentos [...] verdura, macaxeira, galinha, banana, bolo, cocada e doce.(PARTICIPANTE 9).

Destaca-se esse dado a partir do discurso do Participante 9, que as políticas públicas de lazer estão atreladas, vinculadas a forma de vida dos atores sociais. Daí então, a experiência do lazer está também relacionada à moradia, saúde, educação, transporte, economia, etc. De forma que os Planos de ação possam atingir também aqueles que se encontram distantes da zona urbana da cidade, no caso, os quilombolas e/ou ao mesmo tempo lhe deem condições de usufruto de lazer no espaço urbano: melhorando o acesso, inclusive com transporte; investindo no potencial de produção agrícola para gerar renda e evitar o êxodo; transformando a cultura quilombola em um dos conteúdos na escola.

Para Müller (2002), as organizações comunitárias devem ser apoiadas pelo poder público em busca de sua independência, procurando sempre o melhor para si, buscando garantir os espaços urbanos democraticamente e integrando as pessoas. Deve-se haver uma reflexão por parte dos moradores da comunidade, bem como

dos poderes públicos, no que se refere à compreensão da diversidade cultural da comunidade supracitada e sua relação com a transformação social e o desenvolvimento humano, uma vez que, é mister a preservação e divulgação da cultura, sendo estes um dos desafios para as Políticas Públicas de cultura e lazer.

Identificou-se que muitos jovens da Comunidade Quilombola foram embora para as grandes cidades, em busca de uma vida melhor, principalmente em busca de melhorias financeiras, ocasionando a perda de vínculo familiar/comunitário[...] *É, acho que é financia. A vida financeira não é tão fácil né, o pessoal vão se mantendo mais em São Paulo, Rio de Janeiro, João Pessoa [...] era 70 moradores, ficou em 21. [...] não tava os 70 completo, mais tinha mais da metade.*

Segundo Carmo (2009, p. 264) o espaço rural tem sofrido mudanças significativas que advém dos fatores de urbanização e modernização. Estes resultam de processos “activos e dinâmicos, desencadeados paralelamente pelas próprias comunidades locais, que interpretam e se apropriam singularmente de uma série de factores de ordem socioeconômica e sociocultural” observadas pelo estudo no momento em que a comunidade cria outras configurações, para a cultura e o lazer, diferentes das tradições históricas dos quilombolas tanto com a saída de jovens da comunidade acima citada à procura de emprego como as crianças e adolescentes que estudam na zona urbana. Destaca o Participante 9:

[...] tem muita comunidade aí que tem grupo de dança, grupo de capoeira, aqui a gente tinha mais o pessoal, muitos foram embora da comunidade [...] o que influi mais é a música de fora que a maioria desse pessoal não gosta de roda de coco, dessas coisas, a maioria não gosta.

Hoje, por exemplo, não há a vivência da capoeira, como prática corporal da manifestação cultural, primeiramente pelo êxodo rural e também provavelmente por influência da globalização com o uso da televisão, aparelho de som, DVD, do computador e dos jogos eletrônicos pelas famílias que estão presentes nas casas desta comunidade. Destaca-se a Figura 6 a seguir o observar a presença de aparelho de som, DVD, televisão e computador que encontrava-se em um dos cômodos da casa.



Figura 6 – Influência da globalização.
(Fonte: Arquivos GCEM, 2010)

O participante 9 ainda enfatiza:

[...] Tenta, mas tem um grande problema, é a questão da educação [...] eles se educam na zona urbana, mas só que perde muita coisa da zona rural. Aí não tem como envolver tanto. [...] Precisa tentar resgatar, que tá muito distanciado, os pessoal perderam muito a cultura antiga [...].

Baseando-se ainda nas ideias de Carmo (2009, p. 274), é visível que a zona rural sofre grandes alterações advindas da penetração de fatores urbanos, porém, não pode-se generalizar estes de forma uniforme porque o processo de urbanização varia

em função dos contextos sociais e económicos em que é produzido (...) e porque as comunidades rurais empreendem diferentes formas de apropriação das componentes urbanas, em função de especificidades locais, sejam elas de carácter socioeconómico, cultural, ambiental. (CARMO, 2009, p. 274)

Relacionando o pensamento do autor ao que foi visto na realidade Quilombola, percebemos que apesar dessas outras configurações no seu cotidiano, a comunidade ainda expressa aspectos mais originais da sua cultura. O forró, por exemplo, é cultuado pela comunidade, mas para o Participante 9, o forró tem que ser o de Luiz Gonzaga descartando qualquer possibilidade do forró das bandas eletrônicas. Essa visão do líder comunitário representa uma visão particular, mas o estudo não entrevistou jovens e adolescentes, como também não participou e não registrou ainda esses momentos de lazer.

Para dialogar com o estudo, Strazzacappa (2007) afirma que a dança gera a memória coletiva de um povo. Percebe-se também que as manifestações de dança, capoeira, lazer, belos cenários culturais, se cultuados podem garantir a preservação de costumes, danças, tradições e o direito social do lazer.

Na comunidade analisada vimos e identificamos que os espaços/equipamentos de lazer são aqueles diretamente relacionados ao ambiente natural. Para Marcellino (2006), “o lar é o principal equipamento não-específico de lazer, ou seja, um espaço não construído de modo particular para essa função, mas que eventualmente pode cumpri-la”.

Correlacionando o pensamento do autor com os dados encontrados na pesquisa e dialogando com as imagens que seguem, o estudo observou que as crianças no tempo de lazer se divertem com brincadeiras como pular elástico, brincadeira do toca (pega-pega), andar de bicicleta, jogar futebol e desfrutar dos equipamentos não-específicos de lazer quando brincam nos espaços naturais da comunidade, no quintal de casa.

O futebol é realizado em um espaço de terra, nos campos de várzea e a trave é feita com troncos de árvores.



Figura 07 – Crianças da Comunidade Quilombola brincando.
(Fonte: Arquivos GCEM, 2010)



Figuras 08 e 09 – Espaços/Equipamentos de lazer e crianças da Comunidade Quilombola brincando de futebol.
(Fonte: Arquivos GCEM, 2010)

Para o líder comunitário, participante 9, os jovens e as crianças só possuem de lazer, o futebol sem reconhecer as outras manifestações culturais e de lazer citadas anteriormente.

[...] Os jovens, as crianças na área do lazer praticamente nada, é tudo parado. Algum é que passa a ver assim o sábado, vão brincar uns futebol. [...] Só o que tem de cultura mesmo é o futebol [...] tem um terreno, não é nem um campo, é um terreno que tem ali e eles vão brincar lá.

De acordo com Chemin (2007), a cultura, quando bem planejada e direcionada, resgata a identidade das comunidades, resultando no seu crescimento econômico e social. Torna-se necessário, no município de Areia, discutir, planejar e articular, juntamente, com os *atores sociais*, políticas públicas que dialoguem com as mais múltiplas dimensões: cultura, lazer, educação, saúde, dentre outras. Tais políticas devem chegar tanto a zona urbana com a zona rural deste município.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dimensão do planejamento orçamentário e repasse devem contemplar o município como um todo, independentemente do contexto urbano ou rural. Mesmo entendendo desta forma, o estudo percebeu que não chega investimentos orçamentários para zona rural que sejam associados à vivência do lazer e ao incentivo à cultura. Como também os orçamentos destinados à cultura e ao lazer retratam uma fragilidade no plano de ação da cidade de Areia.

A cultura das comunidades Quilombolas, especificamente a da Comunidade do Bonfim, sofreu e ainda sofre mudanças constantes em sua cultura local. O estudo entende que a cultura local foi reconfigurada ao invés de afirmar que perdeu seus referenciais por completo até porque existem os mais velhos na comunidade que rezam ladainha em latim, dançam o coco com instrumentos de percussão, como também o pastoril, além do forró.

A Comunidade Engenho do Bonfim, na zona rural de Areia, revelou seu cenário de diversidade cultural, porém possui uma vida socioeconômica difícil. Identificou-se o distanciamento de sua tradição cultural e melhorias de infraestrutura para experiência do lazer. Porém, isso é uma consequência de um tempo globalizado. Além disso, é preciso repensar essa cultura “pura”, genuinamente quilombola, pois são outros tempos, outras relações com o outro que são estabelecidas, além das experiências com a tradição dos mais antigos, paralelo à

cultura dos mais novos. Do ponto de vista histórico deve ser trazido como conteúdo na escola; na dimensão cultural ser transformado em patrimônio da cidade; na dimensão do lazer reconhecer a beleza de suas experiências ao mesmo tempo disponibilizar outros valores artístico-culturais do lazer atreladas à melhora das questões de transporte, estradas, geração de renda.

Acreditamos então, que deve haver políticas públicas que garantam a cultura e o lazer, bem como outros direitos sociais; resgatando, promovendo e preservando o conhecimento da cultura da Comunidade Quilombola. Desta forma, o estudo sugere a melhoria das estradas de acesso à zona rural para usufruto do direito a educação, saúde, lazer, etc; implantação de transporte; incentivo ao plantio e compra da produção agrícola para gerar renda; transformar a cultura local em um dos conteúdos tratados na escola conforme preconiza a Lei 10.639/2003. Acreditamos que estes são alguns apontamentos que podem avançar na experiência cultural e de lazer na Comunidade Engenho do Bonfim, na cidade de Areia numa perspectiva de transformação social, desenvolvimento humano e regional.

ABSTRACT

The study aims to know and discuss the public policies for entertainment and culture in Areia-PB, focusing on planning and financial support of actions oriented to dancing and culture and mapping of cultural dancing manifestations existing on the countryside and the relation with entertainment experiences. The documental field work sought, in loco, written and unwritten documents of primary source. The semi-structured interviews and participant observation such as data collection instruments were used. Content analysis in Bardin, supported the analysis and interpretation of data. The municipal action plan for entertainment and culture was not available for the study, however, the access to the values passed to such dimensions showed some conflict. The soccer games, cycling, skipping, climbing trees, forró dancing, were mapped as cultural events in the Quilombo Communities of 'Engenho do Bonfim' and 'Novo Mundo', featuring their entertainment experiences. The study identified gaps in the field of entertainment and culture that should be filled with the participation of social actors. It is suggested therefore, the coordination of intersectoral policies for the artistic and cultural experience of entertainment to be incorporated by the population and cultural knowledge of the Quilombo communities to be acknowledged and preserved.

KEYWORDS: *Entertainment. Culture. Public Policy.*

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2007.

BARROS, J. M. A diversidade cultural e os desafios de desenvolvimento e inclusão: por uma cultura da mudança. In: BARROS, José Marcio (Org.). *As mediações da cultura: arte, processo e cidadania*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2009.

CARMO, R. M. do. *A construção sociológica do espaço rural: da oposição à apropriação*. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 252-280.

CUNHA, E. da Penha; CUNHA, E. S. E. Políticas Públicas Sociais. CARVALHO, A. et al. (Org.). *Políticas Públicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CHAUÍ, M. A cultura. In. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p.367-378.

CHEMIN, B. F. *Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios em sua implementação*. Curitiba, Juruá, 2007.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.

IBGE. Anuário Estatístico do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. In: MARQUES, M. I. M. *O conceito de espaço rural em questão*. Terra Livre, São Paulo, v. 18, n.19, p. 95-112, jul./dez. 2002.

_____. *Censo demográfico 2000: documentação dos microdados da amostra*. Rio de Janeiro: 2002. CD-ROM.

MARCELLINO, N. C. *Políticas públicas de lazer*. Campinas/SP: Alínea, 2008 (Coleção estudos do lazer)

_____. "A Ação Profissional no Lazer, sua Especificidade e seu Caráter Interdisciplinar". In: MARCELLINO, N. C. (Org). *Lazer: Formação e atuação profissional*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

_____. *Estudos do lazer: uma introdução*. 4 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006 – (Coleção educação física e esportes).

MONTEIRO, K. dos Santos; GARCIA, M. F. *Dos Territórios de Reforma Agrária à Territorialização Quilombola: O caso da Comunidade Negra de Gurugi, Paraíba.* Revista Pegada, vol. 11, n. 2, dez. 2010.

MÜLLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. In: MÜLLER, A. (Org.); LAMARTINE, P. D. (Org.). *Lazer e Desenvolvimento Regional.* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

PELBART, P. P. *Vida capital* – ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PINTO, L.M.S. Estado e sociedade na construção de inovações nas políticas sociais de lazer no Brasil. In: MARCELLINO, N.C. (Org.) *Políticas públicas de lazer.* Campinas/SP: Alínea, 2008.

SIQUEIRA, D. E.; OSÓRIO, R. O Conceito de Rural. In: Norma Giarracca. (Org.). *Una Nueva Ruralidad en América Latina?*. Buenos Aires: Clacso, 2001, v. 1, p. 67-79.

STRAZZACAPPA, H. M. M. Compartilhando um outro olhar sobre o ensino de dança. In: FALCÃO, José Luis Cirqueira (Org.); SARAIVA, M. C. (Org.). (Org.). *Esporte e Lazer na Cidade. A prática teorizada e a teoria praticada.* Florianópolis: Lagoa, 2007, v. 2, p. 11-28.

TERLUIN, I. J. Differences in economic development in rural regions of advanced countries: an overview and critical analysis of theories. *Journal of Rural Studies, Oxford*, v. 19, p. 327-344, 2003.

VAZ, K. Comunidade Quilombola Bonfim, em Areia (PB). *Paraíba Hoje*. Disponível em <<http://paraibahoje.wordpress.com/2011/04/16/incra-pb-e-imitado-na-posse-da-area-da-comunidade-quilombola-bonfim-em-areia-pb/>> Acesso em: 15/10/2011.